

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrassado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, \$3500  
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua da Glória, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B  
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 391  
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS  
S. PAULO, 23 DE MARÇO DE 1935

**O clericalismo é o inimigo numero um do povo brasileiro, porque justifica, alimenta e defende todas as formas de intruções, de explorações e de firañas. Combater, pois, o monstro ultramontano é um dever imperioso.**

## A lei monstro

MAIS UM APELO AOS LEITORES E ADMIRADORES DE "A LANTERNA"

Ha 34 anos surgiu na arena da imprensa periodica desta capital "A Lanterna", a cuja terta figurava o nome do conhecido batalhador e ardoroso jornalista Benjamin Mota, um dos poucos idealistas que, coerente com seu modo de pensar, conserva até hoje, mau grado o peso dos anos implacáveis, a mesma vivacidade de espirito e a mesma firmeza de opiniões dos tempos idos.

Ocioso seria fazer aqui, mesmo resumido, o historico dos motivos que determinaram então o aparecimento deste jornal de combate e de propaganda anticlerical.

A invasão da padralhada expulsa de diversos paises da Europa e da America, trazendo em sua bagagem todos os germens da dissolução de costumes e do eterno obscurantismo romano — o maior flagelo e o mais temível entrave contra todos os surtos do progresso e da ciência, — fez com que alguns idealistas, estimulados por Benjamin Mota, metessem hombros a esta arrojadissima empresa num ambiente adverso e num terreno afário, improprio para que nêle medrassem idéias de emancipação e de liberdade de consciência.

Sem embargo das dificuldades decorrentes do meio, "A Lanterna", ontem como hoje, sob a égide da verdade, não visando outra finalidade e outro interesse que não o de esvaziar a pustula clerical, levantou-se impávida contra a padralhada estrangeira que para aqui se fazia, ávida de dominio e das riquezas da terra.

E o seu látego, como o do Cristo contra os vendilhões do templo, fustigou as faces escalavradas do clero invasor.

Hoje, dobrados 34 anos, em pleno regime republicano e revolucionário, a hídria romana alga de novo o tentou ao colo como que pronta a ferir de morte os impracticáveis direitos que nos foram legados por nossos maiores, que, em lutas titânicas, ofereceram seu sangue em holocausto a essa mesma liberdade que agora nos querem arrabatar.

E o monstruoso animal espelha e aguarda o momento oportuno para abanchar definitivamente esta respeitável presa.

E nós?... Parece que, inconcentes do perigo que nos ameaça, quedamo-nos como infantes incoerentes, sem a menor noção da desgraça irreparável que está prestes a desencadear-se sobre nossas cabeças.

E todavia, nunca mais do que agora, urge que nos levantemos, que soltemos o grito de alarma e que atroemos as areias com o toque de reunir de todos os liberais, sejam quais forem as suas crenças.

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

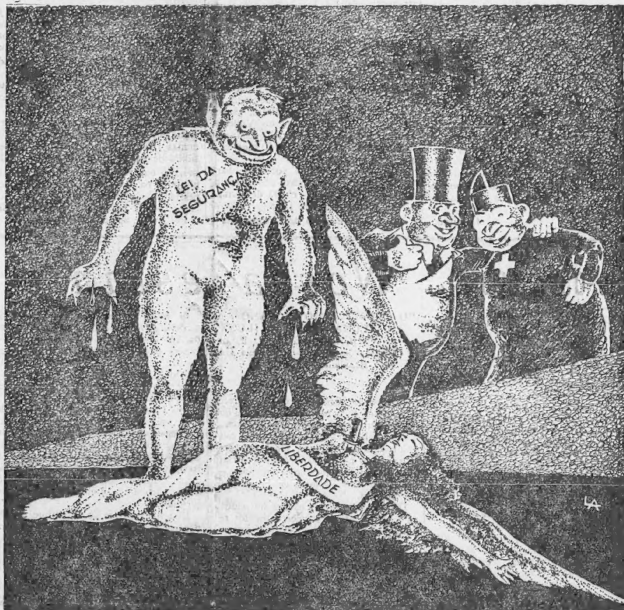
Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionária, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de consciência.

A agravar mais essa situação, a assembléa nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericórdia contra todas as nossas prerrogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o próprio povo que, segundo dizem, os elegia. Diz-se lá que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos esse pobre povo em nome do qual devaniam na Câmara pelo muito que amam a pátria a tanto por ela...

Se o fanatismo da idéia da pátria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanáticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa consciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?



Os pais do monstro: — Melhor do que a encomenda...

## Carta aberta ao sub-diácono Jairo de Moura

PROFISSÃO DE FE' DE UM EX-CATOLICO

Como leitor assíduo do vosso jornal órgão de combate à maior praga que infesta o Brasil — o clericalismo — venho solicitar a fúez da publicação nas colunas de "A Lanterna" da seguinte carta aberta, dirigida ao sub-diácono católico Jairo de Moura:

Meu mestre amigo: Cabe-me em primeiro lugar o dever indispensável de dizer-vos quem sou. Chamome Ezequiel de Araújo e fui vosso colega nos bancos secundários há pelos anos de 1924, 25, 26 e principios de 1927. E, ao vosso lado, passei a fase mais ingenua, mais suave e mais despreocupada da minha meninice saúdosa.

Eramos bastante inocentes ainda naqueles bons tempos. Juro sonhávamos com um futuro esplendido e radiante no seio da religião romana. Seguiamos a carreira de religiosos com a maior boa-fé do mundo. Eu só aspirava a grandiosa honra de ser algum dia missionário da seita de Roma.

Adversários renitentes eram, naquela época, das religiões cognominadas protestantes e, como todos os fanáticos, mais do que vós, mestre amigo, eu odiava mortalmente todos os irmãos que não resavam pela cartilha editada nas tipografias do Vaticano.

Porém, passaram-se os tempos e os ideais do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tui fúlgures clamores, com os olhos fixos na alibetha do Vaticano, sobrevieram ainda com Loyola, Francisco de Assis, Pio X, etc. E eu e vós, e os outros, fomos educados a respeito dos canhões e do crepitar distante das peças infantis e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Grécia lamacenta escolhi também o crepitar desceparado de crânios de desgraçados. Liberdade! Liberdade!

## "PAX VOBISCUM"

Os tonsurados, de há um tempo para cá, deram em manifestar-se no campo guerrilheiro. Já todos eram as notícias de que o padre Leandro Filho, representante paranaense na Câmara, está treinando "jui-jitsu". Um vestígio do Rio publicou fotografias do padre, em que este aparece de "kimonô", em atitudes verdadeiramente belicosas.

Quais seriam os motivos que induziram o reverendo padre a praticar o violento esporte japonês, pondo-se em chocante contraste com a doutrina cristã de que ele se diz representante e que propaga? Como pôde esquecer os ensinamentos de seu lealdade mestre, que dizia: "Pax vobiscum—orate fratres?"

O cônego Francisco Caruso, entrevistado por um reporter dos "Diários Associados", respondeu que quem estava em causa não era o padre, mas sim o deputado Leandro Filho. Pois bem, se os sacerdotes querem usar dos direitos e prerrogativas de "homens" porque não abdicam, de uma vez para sempre, à sua? Ou bem deputado ou bem padre. Não vejo nenhuma analogia entre esses dois cargos, tão opostos, e não compreendo mesmo porque não ha de o "valente" Leandro contentar-se com a sua profissão já por si tão rendosa. E que esses padres são mesmos muito ambiciosos!

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

O interessante dessa patucaada toda é que o cônego Caruso não se pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que, um sacerdote que se dá a semelhante prática, seja quem for, deve ser punido pela autoridade eclesiástica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Inerente essa rivalidade, porque "traí canô si mordono". Acostelhado, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação física e também "jui-jitsu", porque, se a moda pega...

## O ensino religioso nas escolas e as suas primeiras consequências

(A' maneira de entrevista)

Tenho uma prima professora que, exercendo o magisterio em um Grupo que fica perto de casa, visita-nos frequentemente. Ha dias, após uma curta palestra, perguntel-me: Como vamos de ensino religioso facultativo nas escolas?

— Nem queira saber. E' vergonhoso. Vergonhissimo.

E depois de uma curta pausa, como que refletindo:

— São vergonhosos e revoltantes, sobretudo, os vexames aos quais estão sujeitas algumas crianças e que somos obrigadas a presenciar. De resto, isto já o já o previa.

Imagine você que, ontem, uma das alunas do meu periodo e da minha sala, veio dizer que o pai, não queria que elle ensinasse religião. Quando eu ia dizer-lhe que não ensinaria religião de especie alguma, não só a ela, como também as demais alunas, as outras começaram a escarneo-la e a ela, e a ela disse-lhe: "seu pai é burro".

A pobre menina foi para casa chorando e queixou-se ao pai. Este, no dia seguinte, foi ao Grupo aiming de exigir uma explicação do diretor. E, toca a inquirir para se saber qual foi a menina que disse que o pai da outra é burro. Foi uma verdadeira "bagunça". Por fim, nada se soube, isto é, soube-se que o pai "burro" não coiza o curioso! — é um excelente e intelligentissimo senhor, jornalista, e que possui uma solida cultura filosofica.

— E o diretor...

— O diretor não é mau homem; porém, trata-se de uma dessas criaturas que aos sábados não se esquecem de engraxar os sapatos, para, domingo de manhã, acompanharem a multiplicação à missa...

Entretanto, os padres, depois de haverem invetado a moda e conseguido oficializá-la, estabeleceram o tratado o corpo forte quer











